



# RICARDO MARQUES

**RICARDO MARQUES** (Sintra, 1983) licenciou-se em Estudos Portugueses e Ingleses. Doutorado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, desenvolve investigação no âmbito de alguns Institutos, como o Centro de Humanidades e o Centre for English, Translation, and Anglo-Portuguese Studies. Coordenou o volume de ensaios *Tradição e Vanguarda: Revistas Literárias do Modernismo (1910-1926)*. Em Janeiro do corrente ano seleccionou e prefaciou os autores da antologia *Já não dá para ser moderno – Seis poetas de Agora* (Flan de Tal). Além de investigador, é também poeta e tradutor. Estreou-se em 2012 com o volume *Eudaimonia* (edição do autor), assinando desde então mais de uma dezena de livros em nome próprio. O mais recente é *A Noite [variações]* (Alambique, 2017). Traduziu para português, entre tantos outros, Tennessee Williams, Vicente Huidobro, Amy Lowell, D. H. Lawrence, Billy Collins, Patti Smith. Mais recentemente, traduziu e seleccionou *Três Bucólicos Ingleses* (Elysium, 2020).

## CASA DA PARTIDA

No início escrevia  
arriscar a vida para sobreviver

não vamos à procura de vida melhor  
vamos à procura da vida  
atrás de nós só a morte  
o lago estígio

a parede atlântica  
o mar Mediterrâneo  
o mar da Líbia

a insidiosa e pérfida  
manipulação dos media

nada a dizer  
quando se vendem ilhas como tremoços  
quando se vendem livros como iogurtes  
há tanto que mudar  
tanto por fazer.

In *Lucidez*, não (edições), Março de 2019, p. 11

## III

Querida escrita, a ti nada te devo  
e, ainda assim, tu voltas a face:

é assim que te lembro, uma carta tem  
memória, como o toque. Deixo-te

incólume, à secretária, esperando  
a próxima frase, o tom em que

pintar o tempo. Deixo-te, escrita,  
enquanto te olho de frente.

In *Um Lugar Só Para Si*, Debout Sur l'Oeuf, Julho de 2014, p. 19.

### III

A primeira vez que  
me vesti de mulher  
foi assim:

fiz uma lista de coisas  
de que precisava

esperei toda a gente  
sair de casa

e abri gavetas, distribuí  
equitativamente acessórios

e outras palavras em cima  
da cama de minha mãe

a primeira vez que saí  
de casa foi para construir  
a minha

e nunca mais voltei

In *Homo Sapiens (Diário de uma Drag)*,  
Douda Correria, Julho de 2015, s/p.

### PESSOA

Quando Pessoa  
escreveu o livro  
do desassossego  
não o escreveu mesmo,  
foi escrevendo

fragmento a fragmento  
durante toda a vida

era uma pessoa  
tão desassossegada  
que tinha de ser  
vários, diz-se

e hoje os seus  
estudiosos chamam-se  
pessoanos  
porque também  
são vários

In *Ruinenlust*, não (edições), Novembro de 2016, p. 12.

### EUDAIMONIA

Talvez nunca tenha tido consciência  
de certas coisas. Sei contar espaços,  
enumerar sílabas, mas mais do que tudo,  
certas palavras foram criadas para mim

vida memória morte dia

não necessariamente nesta ordem  
nem nesta hora. A maior felicidade  
é levar o mar ao rio e as gaivotas  
a terra, viver o ciclo dos dias e das  
horas na circunferência de um relógio  
que só anda para trás. E mesmo assim  
correr. Ser feliz preteritamente.

In *Eudaimonia*, edição do autor, Agosto de 2012, p. 36.



**DIGA  
33  
POESIA  
NO TEATRO**  
PROGRAMA ELABORADO POR  
**HENRIQUE MANUEL  
BENTO FIALHO**



**RICARDO  
MARQUES**  
**16 DE NOVEMBRO 2021**